

REVISTA AB SINTO

Edição especial



Noite na Taverna

Entrevista

Patati: "sobrenatural é muito raro em nossa literatura"

Resenha

Álvares de Azevedo: angustiosamente devorável

Reflexão

A poética do grotesco e a fuga para o fantástico

*"Não sei se a noite era límpida ou negra -
sei apenas que a cabeça
me escaldava de embriaguez."*

Azevedo, Noite na Taverna

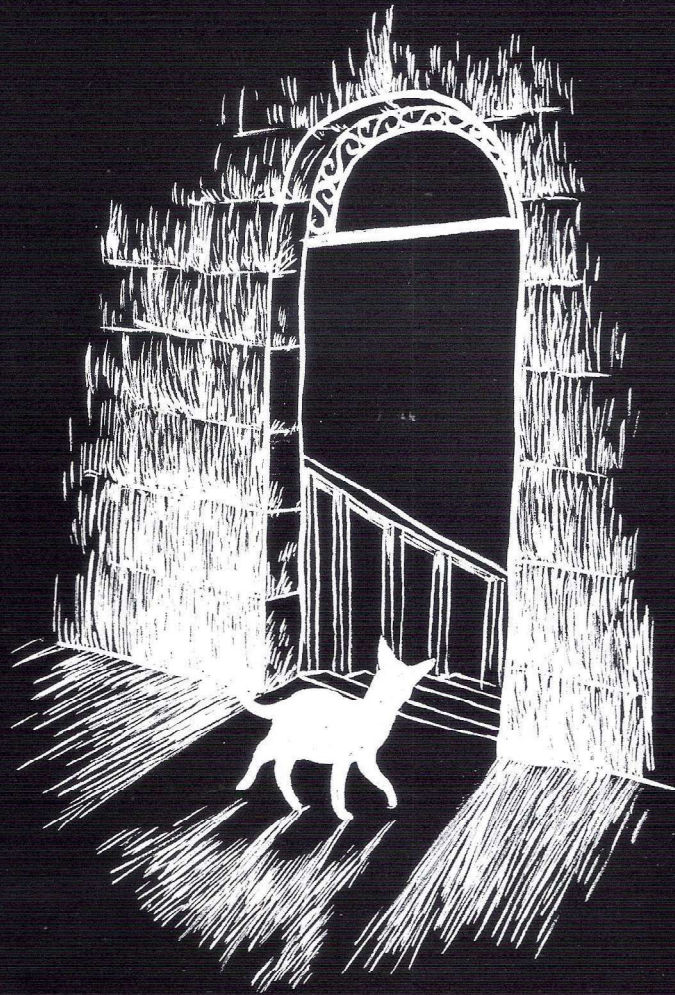


Ilustração: Marcio de Castro
Cor: Raphael Bezerra

*"Uma luz raiou súbito
pelas físgas da porta.
A porta abriu-se"*

Azevedo, Noite na Taverna

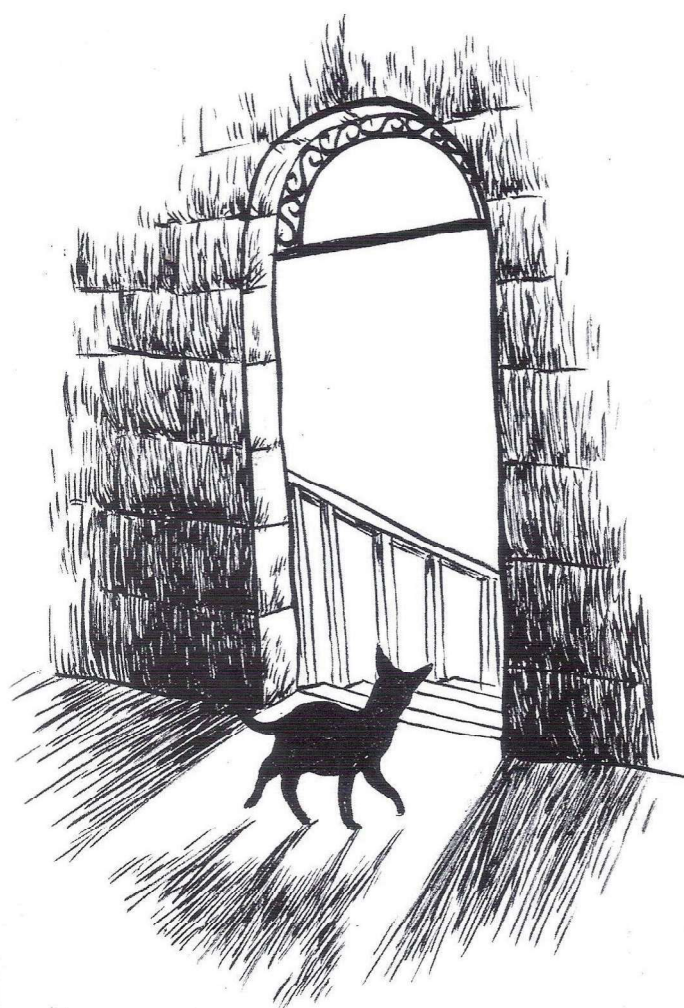


Ilustração: Marcio de Castro
Cor: Raphael Bezerra

AB SINTO

Editorial

ANO 1 - Nº 1 - NOVEMBRO DE
2017

www.revistaabsinto.com.br
contato@revistaabsinto.com

Expediente

Editoral : Gisele Rangel

Editora de arte e Repórter : Aparecida Alves

Redação : Gabriel Tardoque, Aline Hessel

Ilustração da capa : Pintura de José Malhoa, "Drunks
at the table"

AB SINTO ® é uma publicação mensal dos alunos de licenciatura em Letras do IFSP (Instituto Federal de São Paulo), Armênia.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Tiragem: 5.000 exemplares

Querido (a) leitor (a),

Gostaríamos de convidá-lo (a) a navegar sobre o lado mais obscuro da obra de Álvares de Azevedo, um dos maiores escritores do século XIX, da segunda fase do Romantismo... Mal do Século. Tudo nessa revista foi pensado para que você possa entender um pouco mais sobre essa fase histórica da nossa literatura.

O nome da nossa revista, Ab Sinto, foi escolhido por representar múltiplas formas de leitura. Primeiramente por se tratar do nome da bebida absinto, de teor alcoólico muito forte com suposto efeito alucinógeno, conhecida como fada verde e apreciada por muitos autores e nomes influentes do período. Depois por representar o sentimento de tristeza e amargura presente nas obras. Por fim, a utilização do prefixo "ab", que significa separação e afastamento, aliado ao verbo "sentir", conjugado em primeira pessoa do singular, compõem a ideia de negação dos sentimentos. Sentir demais paradoxalmente se transforma em uma tediosa ausência de sentimento, essa exagerada, porém pessimista busca por sensações pode levar ao desejo de morte, tema que se destaca em Noite na Taverna.

A obra é composta por uma narrativa, na qual seus interlocutores são os personagens que passam a relatar lembranças de seu passado, que sempre acabam em morte e tragédia, porém ficamos envolvidos na leitura, pela surpreendente construção de Álvares de Azevedo.

Neste volume, você vai encontrar o nosso Artigo de Opinião que traz uma reflexão sobre a censura e a libertação da temática grotesca e fantástica, a resenha, que adentrará nesse universo azevediano trazendo aspectos relevantes da narrativa, e a entrevista com o roteirista e pesquisador Carlos Patati, responsável pela versão ilustrada de Noite da Taverna, material que teve resultados produtivos ao ser apresentado para os alunos da própria entrevistadora, despertando o interesse pela leitura dos adolescentes.

Conheça mais sobre essa literatura fantástica e divirta-se! Boa leitura!

Editora: Gisele Rangel
giselerangel@revistaabsinto.com

08

Entrevista

Carlos Patati: a transformação da obra para quadrinhos



Imagem: Divulgação

06

Resenha

Conheça mais sobre Álvares e sua obra

12

Artigo

O garoto "byronista" e a essência do livro

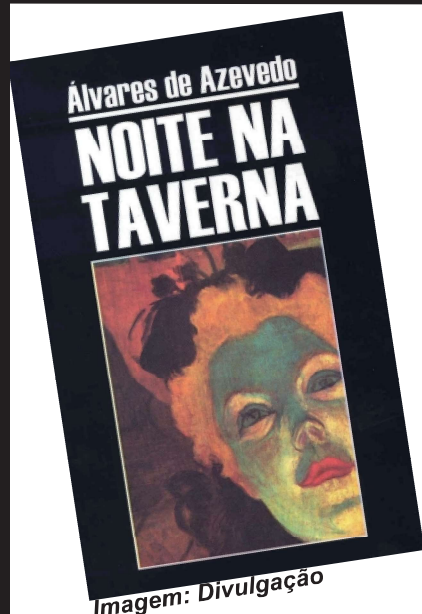
15

Poema

Álvares de Azevedo e seu lado lírico



Imagem: HQ "Noite na Taverna"



A romântica morte da noite

Principal representante da poesia ultrarromântica no Brasil, Manuel Antônio Álvares de Azevedo (1831-1852) “foi poeta – sonhou – e amou na vida”.

Por Gabriel Tardoque

Nascido em São Paulo e filho de médico, aos dois anos de idade muda-se com a família para o Rio de Janeiro e, ainda criança, perde o irmão mais novo – fato que o deixa bastante abalado. Gênio prodígio e filho dedicado, não passa despercebido pelo colégio e em 1848 retorna à cidade natal onde ingressa na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Inspirado pela poesia de Byron, dentre outros autores românticos, somado ao sentimento de solidão, tristeza e saudade da família, escreve seus poemas durante a faculdade. Ao adquirir uma tuberculose sobrecarregada de um tumor, não resiste a uma operação e tem sua morte antecipada com apenas 21 anos de idade. No seu enterro, o escritor Joaquim Manuel de Macedo lê seu último poema, “Se eu morresse amanhã”, escrito dias antes do seu falecimento. Além de “Noite na taverna”, Álvares de Azevedo também escreveu “Macário”, “O Conde Lopo” e “Lira dos vinte anos”.

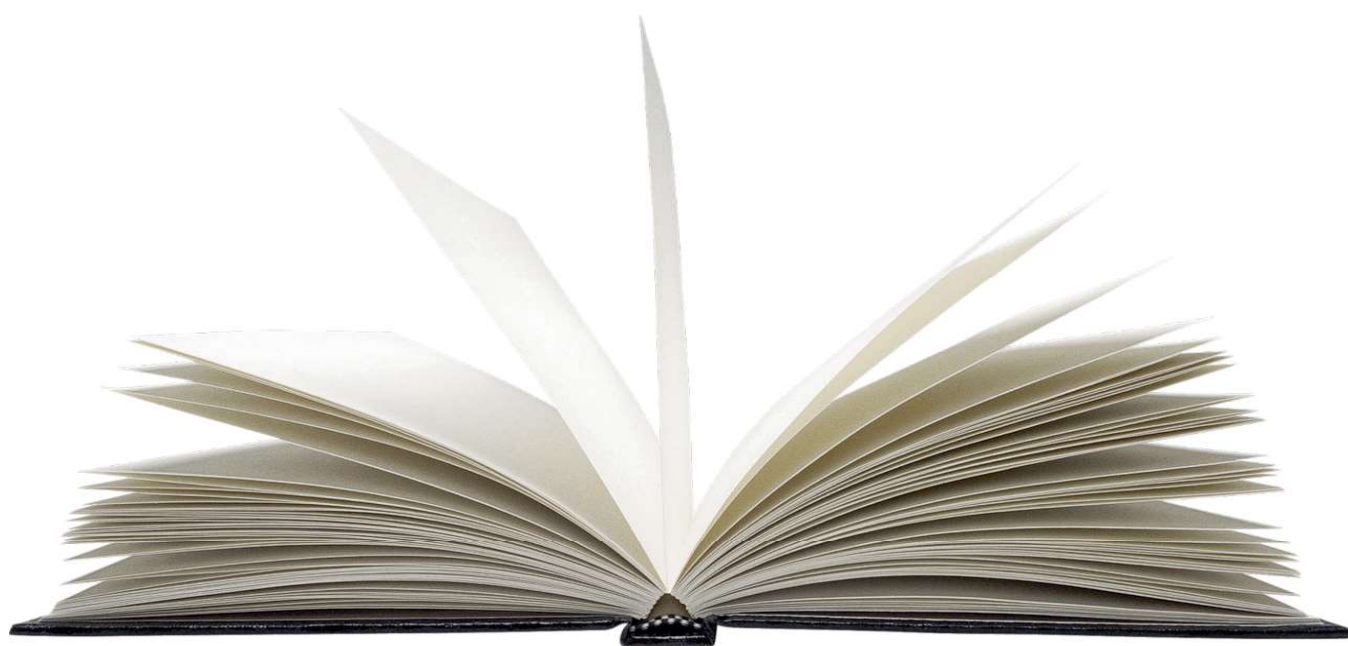
Pois bem, adentremos à obra. É, como já adianta o título, dentro de uma taverna, entre o reflexos tintos das taças de vinho e densas fumaças de cachimbos, que Solfieri, Bertram, Gennaro, Herman, Johann

e Arnold (que dorme) – maduros, porém um tanto bêbados – reúnem-se para contar suas aventuras amorosas e deliciarem-se paradoxalmente em lembranças trágicas. Entre conversas embriagadas e ofensas à taverneira, os homens oferecem um brinde a **Baco** e bebem. Bebem como se fosse a última noite de suas vidas, como se a morte estivesse à distância de uma espreitada. E o que é a morte senão esta sombra vultosa responsável pela infinita dúvida humana, ao mesmo tempo que petrificada na inexorável e solitária verdade absoluta? Assim, imersos por essa atmosfera mórbida, importante aspecto do Ultrarromantismo, é Solfieri que inicia. A história, cujos tons carregam o leitor a um cemitério onde o narrador se vê seduzido a tentações que só um amor intempestivo é capaz de propiciar, trata de um caso de necrofilia e paixão ardente. Nem bem findada a tragédia da lápide, Bertram intervém escandalosamente e pede a palavra para resgatar do passado as lembranças de um amor que viveu com a espanhola **ngela**, seu início como fugitivos e o fervor da **ção** até o momento da separação. Tal desfecho – nada original para a temática romântica – não acaba com a história, que ainda navega por amores marítimos, batalhas sobremarinas e naufrágios que o levam à deriva.

As penúrias a que se submetem, por causa da sua volúpia e amor incontroláveis, ganham diferentes contornos conforme a trajetória de cada um dos ébrios daquela taverna. Após Bertram, é a vez de Gennaro colorir com suas memórias juvenis a noite de sanguinolentos amores que se arrasta em meio a fumaça dos charutos. O mestre, a esposa, a filha, ele, o mármore e a traição são os elementos usados para construir o relato que acaba levando o artista ao precipício e, por pouco, não o leva à morte. Sim, a morte é o sabor mais forte do livro. Esse sabor não é atenuado pelo narrador seguinte. Muito pelo contrário, Hermann despeja sobre a mesa uma boa dose de imoralidade e impavidez ao tratar **duma** vez que, ao se **apaix-
onar** perdidamente **ela** pela Duquesa Eleonora, mantém vigília sobre ela durante seis meses para posteriormente sequestrá-la e propor um acordo irrecusável. Neste trecho é possível perceber que o amor exaltado pelos embriagados comparsas românticos não mede esforços e nem aceita limitações quando está em jogo saciar seus desejos incontroláveis. O desfecho fúnebre dessa história é contado por Arnold, que toma a palavra de Hermann, já muito bêbado e apanhado pelo

sono. Logo em seguida, chega a vez de Johann lançar uma moeda nesta urna de morbidez e lascívia a que se prestaram construir os relatos anteriores. Sua ventura diz **re-
spicito** a um jogo de bilhar que acaba em duelo mortal. Johann, vencido ante um tremor contestável, é desafiado pelo jovem Artur e, tão rápido quanto uma tacada, os jogadores se transmutam a inimigos. Nada mais romântico do que um duelo. Porém, não será a vitória, neste caso, como o louro a César, mas como a pedra a Sísifo.

Por fim, "Noite na taverna", apesar de ser uma das poucas produções de Álvares de Azevedo, por não ser um romance longo, é angustiosamente devorável. Para os leitores que se entregam aos exageros romanescos e mergulham de cabeça nas profundas digressões feitas pelo poeta, o livro reserva momentos de tensão, assombro, **perturb-
ção** e fascínio, tanto em relação ao estilo, quanto na liberdade com que insere temas nada acessíveis à época. ■



A magia dos quadrinhos

Cada vez mais os clássicos de Literatura ganham espaço em diversos formatos artísticos: cinema, música, história em quadrinhos, ... quadrinhos?

Por Aparecida Alves

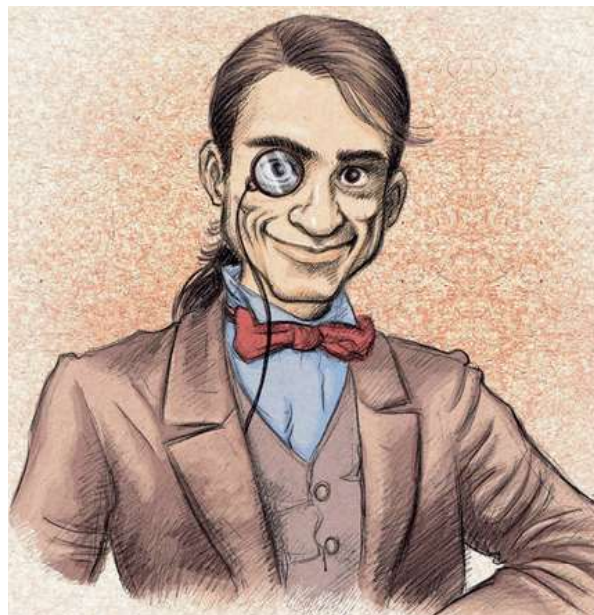


Imagem: Divulgação

Issso mesmo. História em quadrinhos (HQ) não traz apenas super heróis em suas capas ou mutações em crise com os seres humanos, mas também nos leva para produções literárias como Machado de Assis, Jane Austen, entre outros.

Aqui no Brasil, o roteirista e pesquisador Carlos Patati trouxe através da editora DCL a versão ilustrada para Noite na Taverna, de Álvares de Azevedo. Carioca, foi professor na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), na Bahia, e é grande fã e praticante de literatura fantástica.

AS : Como foi a escolha da obra para virar uma HQ? Foi uma ideia sua usar o livro "Noite na Taverna"?

O livro foi uma indicação da editora, mas eu sei que houve um critério simples: eles sabiam que me dou com diversos desenhistas, e que sou um leitor inveterado, não só da literatura em geral, como da brasileira em particular! O livro de Álvares de Azevedo, grosso modo, pode ser considerado literatura fantástica, por mais

que nele nada ocorra de sobrenatural; o dito flui nessa direção, porque as narrativas são assustadoras! Creio que Álvares de Azevedo não punha muita fé nos comportamentos das pessoas, e decerto acreditava que "o homem é o lobo do homem". Além disso, embora Machado de Assis e diversos outros autores tenham escrito muitos contos, são raros, entre nós, os livros de contos, sendo o romance uma forma bem mais contraditória na nossa literatura clássica que o livro de contos, sendo este uma das exceções que confirmam a regra! Assim sendo, o que fiz foi aceitar a sugestão do editor, que queria também, de novo grosso modo, um livro de terror! O sobrenatural é muito raro em nossa literatura, ao passo que a falta de caráter é característica bem mais simples de encontrar. O que fiz, portanto, foi seguir uma sugestão!

AS : Como foi feita a transformação de um livro literário em uma arte visual, baseada na sua leitura?

O conto é uma forma literária sintética, cujas dimensões éticas são de saída bem mais apreensíveis que as do romance! Creio que isso pesou bastante, na ideia de

procurar um texto de fácil compreensão para jovens leitores pouco afeitos a sutilezas. Não se tratava de um autor sutil. Todos os contos de livro se importam com a clareza, e não interessava ao autor qualquer sutileza de expressão.

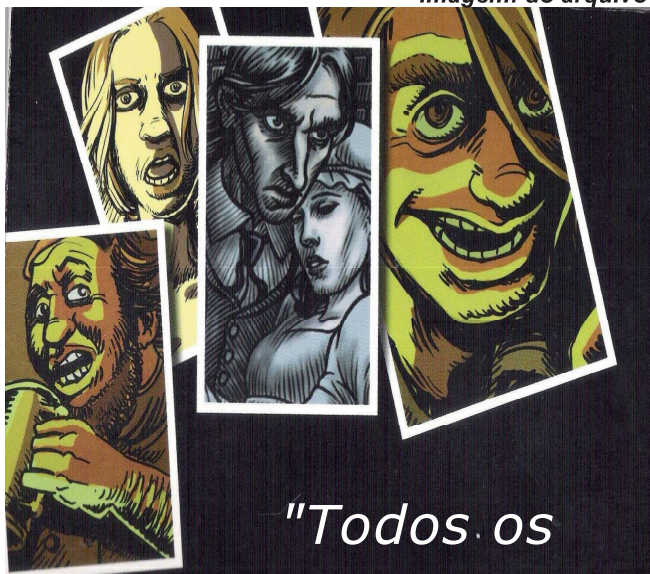
AS : E como foi feita a escolha dos desenhistas? Você já tinha em mente quem seria chamado?

A escolha dos desenhistas foi realizada por mim, que os recrutei. São todos jovens, bem mais do que eu, e eram colegas de turma, na Escola de Belas Artes da UFRJ. Eu já conhecia um deles, o João Sánchez, que me indicou seus colegas.

AS : Qual a importância que você vê, como roteirista, de fazer esse formato diferenciado da obra do Azevedo? Quais outras obras literárias você gostaria de adaptar para HQ?

Acho que foi importante que os desenhistas fossem ao menos alguns, até pelo fato de não serem experientes, e de terem pouca intimidade com histórias em quadrinhos, o que os desafiou! Este fato foi compensado pelo fato da minha experiência pessoal no ramo já ser antiga.. Assim, sei ser bastante minucioso sem exagerar, e tanto isso quanto minha capacidade de pesquisa iconográfica foi importante. Um dos desenhistas que trabalharam no projeto foi responsável pela concepção gráfica de todos os personagens, o que permitiu que estes fossem reconhecíveis apesar de passarem pelas mãos de diversos artistas distintos. O fato deles serem muitos, pelo outro lado, facilitou cumprirmos um prazo curto, e que acabou nem sendo tão curto quanto eu pretendia, porque caiu o teto do estúdio de um deles enquanto trabalhava no livro! O fato dos contos serem realizados por esse heterogêneo conjunto de desenhistas contribuiu para que os pontos de vista dos personagens tivessem sua heterogeneidade sublinhada, pois cada conto recebeu um

Imagem: do arquivo



"Todos os contos de livro se importam com a clareza, e não interessava ao autor qualquer sutileza de expressão."

tratamento visual distinto, o que contribuiu para que o leitor tenha tido a oportunidade de enxergar cada hq de um modo distinto, o que a meu ver enriqueceu sua leitura!

AS : Qual a maior dificuldade que teve para trabalhar com a obra do Azevedo?

Não achei difícil trabalhar com a obra de Álvares de Azevedo primeiro porque ele soube muitíssimo bem extrair de cada história um rendimento excepcional, devido a seu magnífico poder de síntese! Além disso, a mim, pessoalmente, agrada sobremaneira as narrações horrendas, os pontos de vista extremados, as histórias de exceção, e a literatura fantástica. Entre ler, digamos, EAPoe (Edgar Allan Poe) ou Machado de Assis, com todo meu gosto pela

Imagem: Divulgação



CONTATOS

Facebook:
<https://www.facebook.com/carlos.baptista.904>

Twitter:
<https://twitter.com/carlospatati>

obra do último, não há a menor dúvida que Poe, ou ainda, Lovecraft, agradam muito mais!

AS : Para finalizar, o quanto esta obra contribuiu na sua vida? Eu usei esta HQ para mostrar a obra do Azevedo para uma classe e eles ficaram curiosos para a leitura do livro em prosa por gostarem bastante do formato HQ.

A questão do poder de síntese para mim, sou obrigado a insistir, é de capital importância! Situando-me aqui apenas no interior da literatura fantástica, Poe e Lovrecraft me interessam bem mais que Mary Shelley ou Bram Stoker, por mais que também os aprecie! E chegar até a ser perda de tempo ensaiar uma comparação entre Ray Bradbury e Isaac Asimov! Claro que o primeiro me interessa muitíssimo mais! Também não há como comparar Lovecraft a Isaac Asimov, por mais que o último tenha cometido bons contos, como os que compõem "Eu, robô"! Para a minha vida pessoal, creio que a lição do "Noite na Taverna" é que é preciso estarmos preparados para as consequências de nossas atitudes! ■



Imagem: do arquivo

Bebamos à aventura em quadrinhos!



*Não fique
fora
das aventuras
em torno da
Taverna mais
famosa
do mundo
literário!*

Adquira já o seu!

O grotesco e o fantástico em "A noite na taverna"

O estranhamento que pode levar à censura ou à libertação

Por Aline Hessel

Necrofilia, incesto, antropofagia, matricídio... O grotesco permeia a obra *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, em que um grupo de rapazes conta as suas histórias de deleite e amor trágico em busca de resquícios de vida, a partir de uma existência transfigurada pelo pessimismo e costurada por acontecimentos sobrenaturais, horripilantes e imorais.

As personagens da obra, em meio a solidão causada pelo egocentrismo exacerbado, procuram pela felicidade outrora perdida. Ao estilo de Pã ou de Baco, lançam-se aos prazeres da carne, embriagando-se de vinho, fumo e sexo, mas sempre em busca do amor ideal, porém irrealizável. Assim, a mulher, que em princípio parece um anjo divino, transmuta-se na serpente que conduz à perdição: é o próprio demônio que causa os fins trágicos às experiências relatadas.

A sensação de desamparo e angústia dos românticos, diante da recusa da realidade, faz com que recorram ao escapismo: fantasia, sonho, mistério e misticismo, elementos que constituem o fantástico, recurso que Azevedo soube utilizar na medida nos contos de *A Noite na Taverna*. Essa influência provém do Romantismo

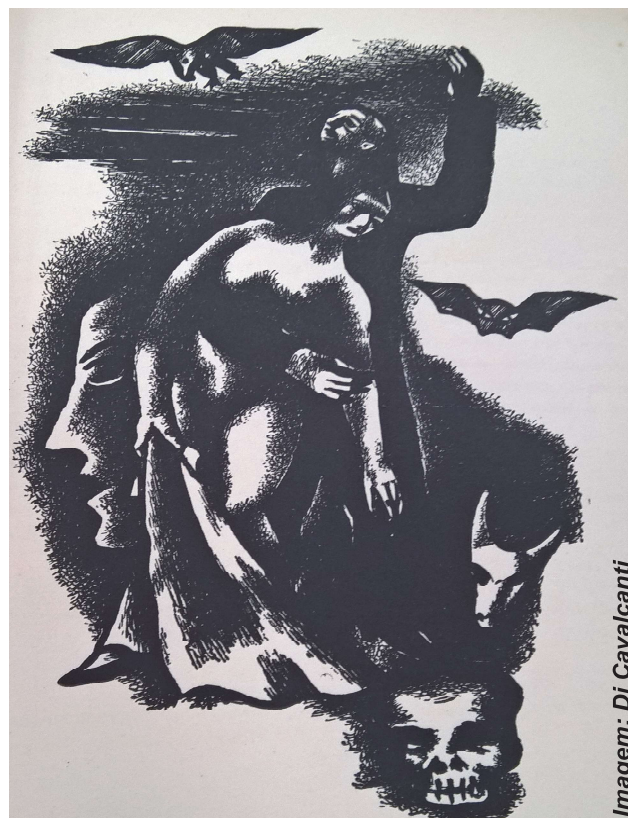


Imagem: Di Cavalcanti

Alemão de Goethe e Schiller, em que o culto a imaginação associado ao sofrimento amoroso imperou em obras fundamentais para a compreensão da literatura da época.

A influência do romantismo inglês, por sua vez, se deu na ideia de subjetividade que acarreta o suicídio, a morte, o culto à noite e ao satanismo. Este último está intimamente ligado ao pessimismo dos ultrarromânticos, encontrando em Lúcifer – o filho que se rebelou contra o pai – o símbolo de transgressão. O anjo que vira as costas para

Deus se torna modelo de conduta, ri do sagrado e desfruta da vida de maneira sarcástica e materialista: orgias, erotismo, drogas - um sopro vital àqueles que se arrastam como zumbis numa busca desvairada e sem refreios de algo que não se conhece, mas que se perdeu.

Para entendermos a arte de Azevedo, temos que ter em mente que ele foi influenciado por Byron e Shakespeare, que nos fornecem subsídios para melhor compreensão das ideias trazidas pela obra. A conduta dos rapazes de *A Noite na Taverna*, que ao primeiro olhar parece recriminável, pode ter outro significado sob uma perspectiva filosófica. Ao dar as costas para Deus, o indivíduo encontra em si mesmo forças para a continuidade de sua existência, mesmo que melancólica e árdua, e se revolta contra qualquer tentativa de castração, especialmente a de seus instintos e da liberdade de se viver conforme as suas próprias escolhas e decisões. Tudo isso ocorre de forma impulsiva e desenfreada, provocando consequências pavorosas das quais não se pode fugir sem uma chaga.

Azevedo, com seu brilhantismo, consegue proporcionar a nós, leitores, uma experiência inusitada (e macabra): ler contos grotescos, carregados de abjeções, de forma estranhamente prazerosa. Outros escritores notórios e talentosos, em terras estrangeiras, também foram autores de excelentes contos grotescos, porém, a façanha do nosso autor é alcançada por meio do emprego de uma linguagem ora rebuscada e delicada, ora sarcástica e irônica, e ambas embebidas de filosofia e poética. Isso constitui a marca pessoal de Álvares de Azevedo, cujo legado destoa das obras românticas brasileiras à época. Esse contraste, proporcionado pelo belo (da linguagem poética) e o grotesco (dos acontecimentos narrados), causa uma

sensação incômoda aos desavisados, mas pode nos levar a reflexões ímpares rumo ao sublime.

E quanto à questão prática: como trabalhar essa obra em sala de aula, em tempos em que há censura a palestras de professores universitários que tratam de temas polêmicos e proibições de exposições de arte que incomodam porque suscitam reflexões? Há que se ter cuidado em tempos sombrios. Especialmente porque a identificação dos mais jovens com os românticos é natural e comum, especialmente com os textos de Álvares de Azevedo, afinal: não há melhor palavra para associar aos adolescentes do que a transgressão! Por isso, cabe ao professor preparar os jovens para tal leitura, conduzir ao aprofundamento e reflexão das questões que permeiam a obra, despertar o interesse pelas questões estéticas do grotesco e do fantástico no romantismo e a compreensão de sua herança em toda a literatura que sucedeu a esse movimento literário. O que nós, professores, não podemos fazer é nos deixar levar pelo medo da retaliação dos censores e deixar obras magistrais como *Noite na Taverna* de lado na formação literária de nossos jovens.

A pior coisa a se fazer diante das foices conservadoras erguidas sobre nossos pescoços é se acovardar e privar a juventude de conhecer as obras de artistas notáveis como Álvares de Azevedo. Não deixemos que esse conto fantástico e grotesco que vivemos atualmente, instaurado por pais inquisidores e protagonistas de uma verdadeira caça às bruxas (causadores de reflexão em sala de aula), tenha um final trágico como a de *Noite na Taverna*. ■

**CULTURA RESISTE
CULTURA ENSINA
CULTURA TRANSFORMA
CULTURA REFLETE**

venha passar este fim
de semana no MAM

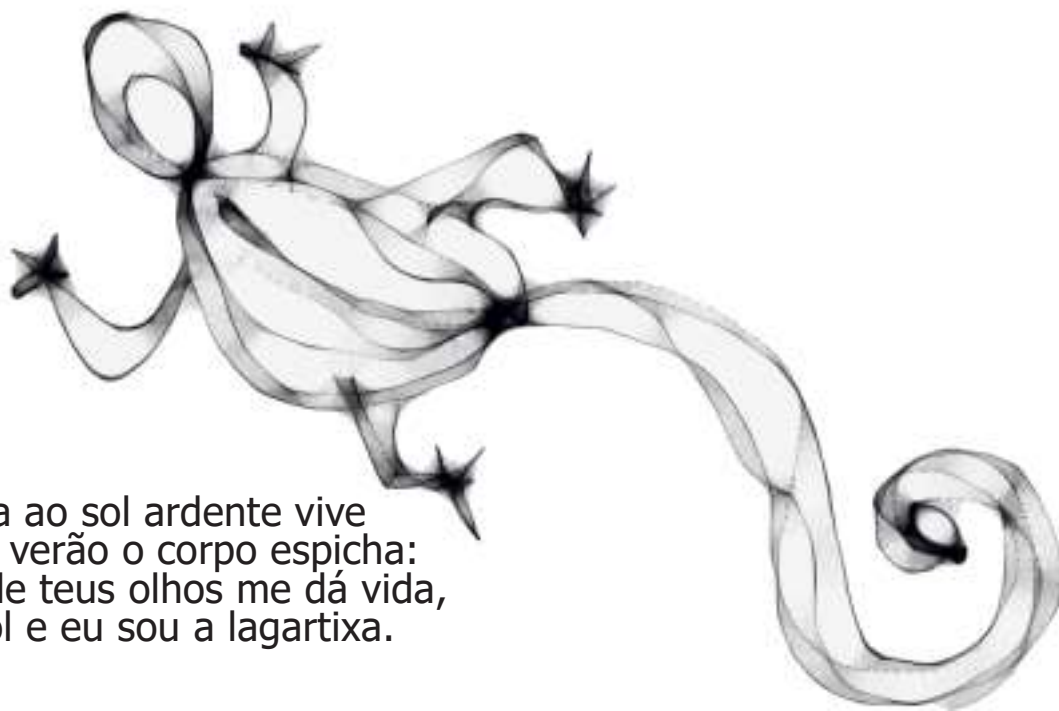
#censuranao

Parque Ibirapuera, portão 3.

mam
Museu de Arte Moderna de São Paulo

A Lagartixa

Conheça a poesia lírica de Álvares de Azevedo



A lagartixa ao sol ardente vive
E fazendo verão o corpo espicha:
O clarão de teus olhos me dá vida,
Tu és o sol e eu sou a lagartixa.

Amo-te como o vinho e como o sono,
Tu és meu copo e amoroso leito...
Mas teu néctar de amor jamais se esgota,
Travesseiro não há como teu peito.

Posso agora viver: para coroas
Não preciso no prado colher flores;
Engrinaldo melhor a minha fronte
Nas rosas mais gentis de teus amores

Vale todo um harém a minha bela,
Em fazer-me ditoso ela capricha...
Vivo ao sol de seus olhos namorados,
Como ao sol de verão a lagartixa.

REVISTA **AB SINTO**
embriague-se de leitura



